

Boletim Intersul

Sinergia-Fpolis – Sintresc – Stieel – Sintevi – Sindinorte – Sindenedel – Sindel – Sinergia-MS – Apous

Boletim 110.12

terça-feira

03-07-12

Estas e outras notícias de interesse dos eletricitários estão na página da Intersul: <http://www.intersul.org.br/>

Os **efeitos da política de Operação** em implantação pela Diretoria da Eletrosul não ficam restritos apenas aos Operadores. Agora chegou a vez dos Técnicos de Proteção sentirem os efeitos nefastos de uma política que busca a redução de custos a qualquer preço, sem nenhuma preocupação com o ser humano, com o sistema elétrico e com a população brasileira. O texto abaixo, escrito em forma de manifesto por uma parcela deste grupo de profissionais, reflete o sentimento e a contrariedade com essa política.

Manifesto contra a armadilha da certificação dos técnicos de proteção para "**Apoio a Operação**".

Estamos nos deparando com um fardo pesado, uma fase anunciada, porém desconfortável da nossa carreira profissional na atividade de técnico de manutenção de proteção. Além de enfrentarmos os desafios que não são poucos em nossa atividade tradicional, deveremos agregar a contragosto às nossas pesadas responsabilidades e escasso tempo em função do volume de trabalho as funções de operadores de subestação, sob a titulação de "apoio à operação".

Deixemos bem claro que tal quais as equipes de equipamentos, nunca nos furtamos a cumprir e até exceder nossas obrigações e apoiar a operação, isto nunca foi um problema para a maioria de nós, e sejamos justos, nunca encontramos falta de colaboração por parte da maioria dos nossos colegas operadores durante a solução de inúmeros problemas.

Mas precisamos ser coerentes: A maioria dos operadores na Eletrosul teve um exigente treinamento, de no mínimo 6 meses antes de operar uma subestação, mais um estágio de no mínimo 3 meses, para depois na condição de assistir um chefe de turno, avançar na sua qualificação até vir a operar sozinho.

Neste meio tempo, estudou operação, manobras, rotinas, proteção, equipamentos, serviços auxiliares, burocracia, sistema, trocou um sem fim de experiências e escutou outro infinito de situações que puderam evitar ou expuseram risco às pessoas e ao patrimônio da Eletrosul e outros. Um tempo de aprendizado precioso e bem aplicado.

Resumindo: Um operador médio da Esul, respira operação. Entre uma rotina e outra, aparentemente ociosa, este profissional está estudando circuitos, configurações e corrigindo manobras, verificando e solucionando problemas, ou seja, de certa forma se responsabilizando, zelando pela operação.

Foi-nos dado sequência pelo DGP treinamentos sumários sobre as configurações de subestações, às quais teremos que, como diz a proposta "apoiar a operação".

Na continuação fomos informados que posteriormente seremos certificados para agregar estas atividades na condição de apoiar a operação.

Nisso percebemos uma incoerência, se já afirmamos que já faz parte da nossa rotina apoiar a operação e vice-versa, esta certificação nos passa outra mensagem. Como poderemos executar nossas atividades, que já demandam tempo, estudos, possuem alta complexidade e risco para o sistema, a rotinas de operação por vezes também altamente complexas, e burocráticas em que percebemos e constatamos que até operadores experientes cometem erros?

E as vezes com muita dificuldade somente através de sua bagagem profissional conseguem corrigir estes erros em função de sua dedicação à instalação, muitas vezes com componentes "sucateados", com mais de 50 anos de uso, que possuem suas "manhas" e manias para entrar em operação, como se fossem "carros velhos".

Sejamos realistas, esta certificação tem o objetivo de depositar em nossos ombros uma carga muito pesada, que pode num simples erro pessoal de avaliação operacional produzir prejuízos inimagináveis a carreira de quem cometer este erro, até custar preciosas vidas além de prejuízos materiais. Este entendimento é partilhado pelos próprios instrutores que estão nos orientando, pois concordam com esta realidade.

Entendemos e solicitamos ao ministério público que as pessoas com o poder de decidir e implementar essa política também sejam arroladas como coparticipantes nos eventuais sinistros que venham a ocorrer em função dessa política.

É nesse ambiente que declaramos através desta, nossa contrariedade à proposta da "**política de operação**" nestas condições.

Faça seu comentário a respeito da matéria deste Boletim no Link abaixo:

comunicacao@intersul.org.br

Sua opinião é muito importante!

Acesse a página da Intersul: www.intersul.org.br

Acesse a página da Federação: www.fnucut.org.br

Cadastre-se e receba o Boletim da Intersul diretamente no seu e-mail pessoal:

juraci@intersul.org.br ou rogerio@intersul.org.br